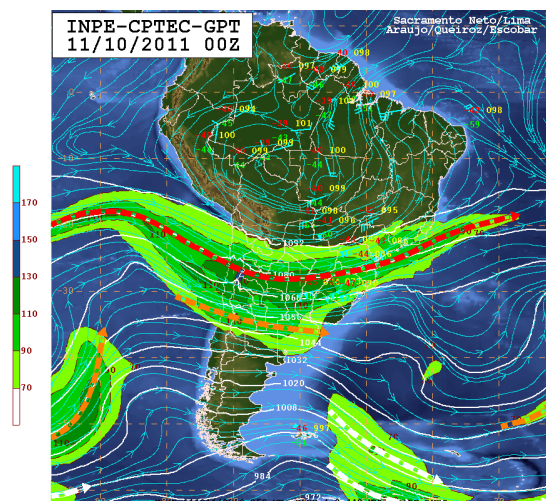


Análise Sinótica

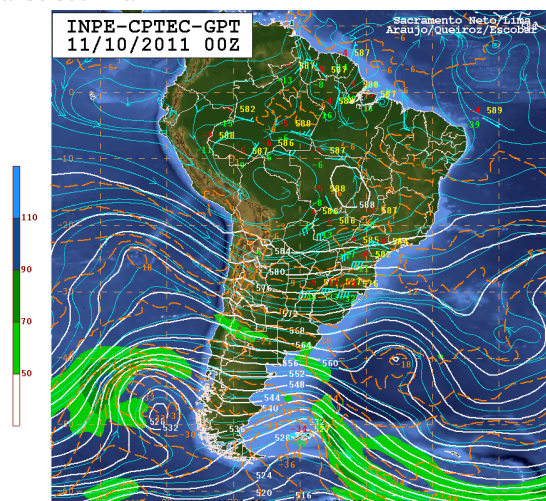
11 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



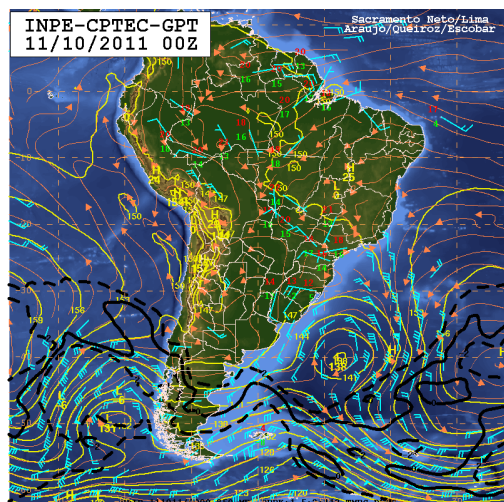
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z desta terça-feira (11/10), nota-se a presença de um amplo anticiclone centrado com centro sobre RO, que já pode ser associado à Alta da Bolívia (AB). Este sistema atua em grande parte da Região Norte, Centro-Oeste e parte do oeste do Nordeste. A forte difluência associada a ele provocou muita nebulosidade convectiva no Norte e Centro-Oeste, com alguns temporais, como foi o caso de Manaus-AM, Tangará da Serra-MT, Sinop-MT e Rondonópolis-MT. Nesta última localidade o acumulado foi de 114mm em 6 horas. A leste da AB observa-se a presença do Cavado do Nordeste (CN) cujo eixo direcionado de noroeste para sudeste estende-se desde o Atlântico, passando pela PB e RN. O Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) atuam no continente contornando a AB, entre os paralelos 25 e 40S. Um cavado pode ser visto a leste do Uruguai e RS, dando suporte, juntamente com os máximos de vento, a uma frente fria em superfície. Esta área bastante baroclínica sobre o Sul do Brasil foi determinante e um dos fatores responsáveis por uma chuva forte com granizo ocorrida em Rio Negro, no sul do PR, e também sobre a capital fluminense.

Análise 500 hPa



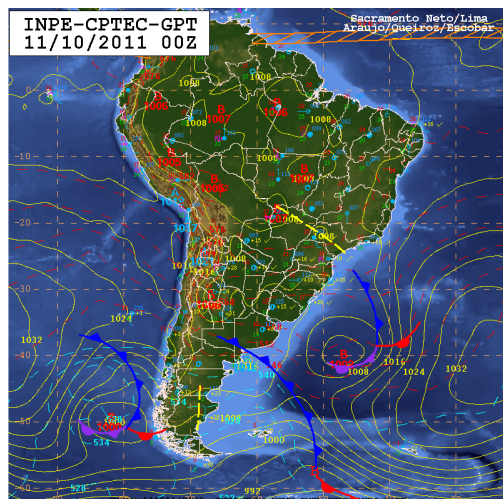
Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z desta terça-feira (11/10), observa-se o predomínio de um anticiclone entre o Centro-Oeste do Brasil e norte da Bolívia. A sul de 20S, entre o centro-sul do Sudeste e de MS, e todo Sul do Brasil, nota-se uma região bastante baroclínica, com um escoamento zonal e embebido de cavados de onda curta, ventos significativos e valores entre -14 e -8C. Todo este padrão também foi um dos responsáveis pela forte instabilidade observada ontem (10/10), entre o norte de SC e o PR, e RJ. Dois Vórtices Ciclônicos (VC) podem ser vistos, um sobre o Pacífico e outro sobre o Atlântico, ambos próximo ao continente e entre 40 e 50S, associados a ciclones extratropicais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z desta terça-feira (11/10), nota-se um reflexo dos níveis médios e altos da troposfera, ou seja, entre o MT, GO, sul do Norte e a Bolívia. No Nordeste não observa-se um padrão determinado. A leste da Província de Buenos Aires nota-se uma área de baixa pressão, associado a frente em superfície. Este sistema auxiliou a convergência de umidade neste nível entre o centro norte da Região Sul e o sul da Região Sudeste, de modo que fossem possíveis a ocorrência de toda instabilidade observada sobre esta área. Outra baixa pressão é vista no Pacífico, próximo ao extremo sul do continente, de onde desprende-se um cavado para norte, ao longo de toda costa do Chile.

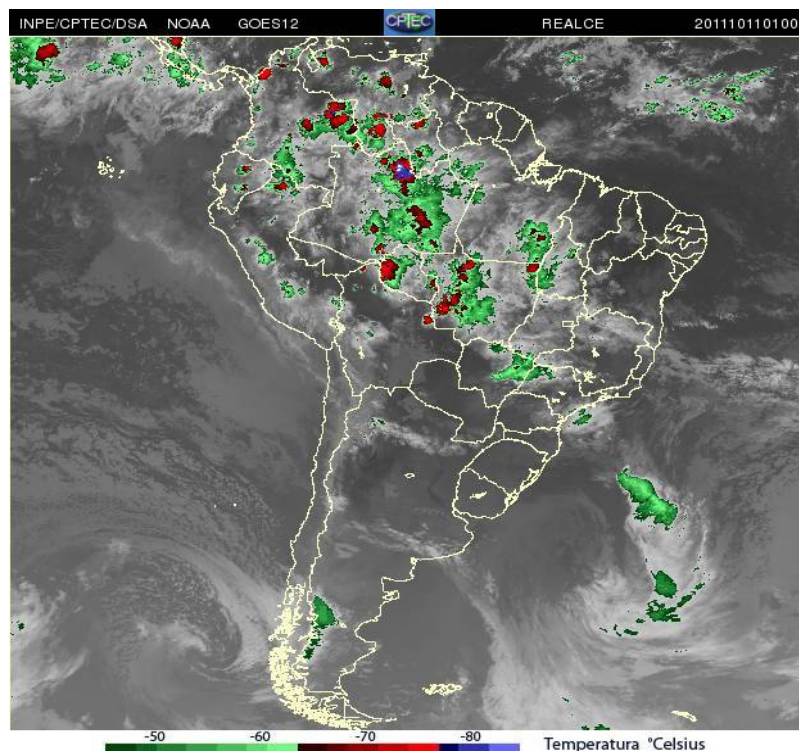
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta segunda-feira (11/10), observa-se uma frente fria sobre o Atlântico, na altura do litoral de SP, o ciclone associado a este sistema tem valor mínimo pontual de 1002 hPa posicionado em torno de 40S/49W. Acoplado a este sistema verifica-se um cavado que se estende sobre os estados de SP e MS. Uma frente fria atua sobre a Província de Rio Negro, na Argentina, de onde se estende para sudeste até 57S/52W. No Pacífico verifica-se a presença de sistema frontal transiente ao sul de 45S, com ciclone de 1000 hPa localizado em 50S/82W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada mais ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1035 hPa centrado em 42S/22W. Este anticiclone tem a persistência do sinal bastante intenso no Atlântico sudoeste e forma um dipolo com o ciclone da onda frontal, indicando um padrão de bloqueio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, com núcleo de 1038 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 10N e 8N sobre o Pacífico e entre 9N e 7N sobre o Atlântico.

Satélite

11 October 2011 - 00Z



Previsão

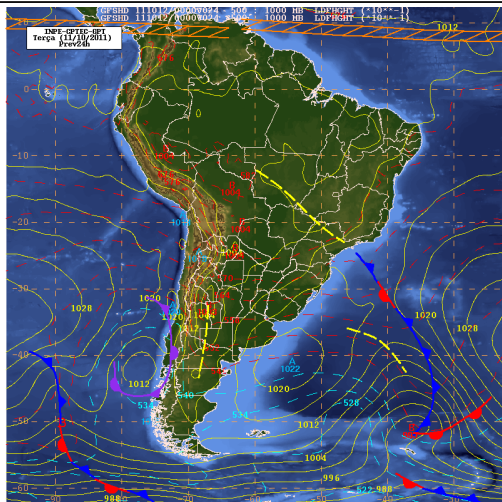
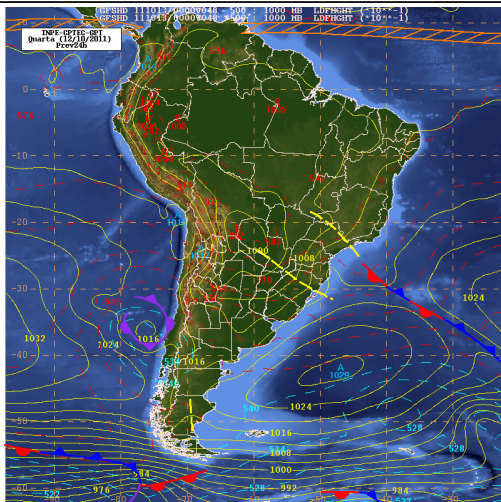
A presença de um sistema frontal sobre o oceano, mesmo afastado da costa, alinhará a convergência de umidade no decorrer do dia em direção a áreas do Sudeste brasileiro. Este alinhamento associado à difluência em altitude acabou provocando chuvas pela madrugada manhã desta terça sobre áreas de SP, sul de MG e sul do RJ (incluindo a capital). Nestas áreas a instabilidade deverá ocorrer principalmente pela manhã. No decorrer do dia, a condição de chuva deverá diminuir, no entanto, a orografia e o aquecimento diurno favorecido pelo surgimento do sol ainda poderá provocar alguma instabilidade localizada entre a tarde e noite nestas áreas. Esta umidade descrita sobre parte do Sudeste deverá se alinhar em direção ao Centro-Oeste e Norte do Brasil. Este alinhamento é favorecido pela presença de cavados e pelo escoamento de noroeste em 700 e 850 hPa. Este padrão sinótico descrito anteriormente garantirá instabilidade entre o Norte e o Sudeste nesta terça-feira (11/10). Novamente a condição para temporais que podem causar impactos à população permanece elevada, principalmente sobre o Centro-Oeste e Norte do Brasil, interior de SP e MG. A circulação anticiclônica a leste da Região Sul poderá favorecer o transporte de umidade e massa para áreas do litoral do PR e de SC.

O cavado sobre o oceano ainda direcionará a umidade entre o Norte e o Sudeste do país, no entanto, o fortalecimento de uma área de baixa pressão sobre o norte da Argentina fará com que parte desta umidade se direcione para sul elevando a termodinâmica e a instabilidade sobre o Sul do país. Esta instabilidade poderá ser intensificada com a difluência e o deslocamento de cavados de ondas curtas. A instabilidade será menos sobre o leste de SP e do RJ já que a convergência nestas áreas parece diminuir.

Na quinta-feira (13/11) a área de baixa pressão sobre o Sul do Brasil deverá se intensificar. O ETA, RPSAS, Ensemble e T213 fecham este sistema de baixa pressão sobre o oeste do RS (com a baixa do RPSAS mais a sul sobre o Atlântico a sudeste do Uruguai) enquanto que o GFS, BRAMS, UKMET mantêm um cavamento, mesmo que o posicionamento deste cavado esteja um pouco mais a sul segundo o BRAMS, de qualquer forma a instabilidade associada à termodinâmica passa a predominar sobre grande parte do país com exceção do norte e leste do Nordeste. Há indícios da volta de acumulados sobre áreas do Sul neste dia, apesar das diferenças na área de ocorrência o que dificulta a localização de uma área preferencial para o envio de um Aviso de tempo severo. Os modelos Ensemble e T213 a área para aviso seria entre o centro-sul de SC e o RS. Segundo o RPSAS, os maiores acumulados nesta Região do país ocorreriam entre o noroeste do RS e oeste de SC e o GFS já mantém a área para volumes significativos entre o oeste do PR, centro-oeste e norte de SC e noroeste do RS.

Na sexta-feira, 14/10 (96h) grande parte dos modelos numéricos concordam com a formação de um ciclone sobre o Atlântico. ETA, BRAMS, ECMWF, T213 e Ensemble indicam a presença deste sistema a leste/sudeste do RS e Uruguai. O RPSAS prevê o ciclone posicionado bem mais a sul praticamente a leste da Província de Chubut. O GFS, neste dia, prevê um cavado sobre o Atlântico a leste de SP com uma crista associada a ASAS se estendendo por sobre SC, RS, Uruguai e Buenos Aires. Mesmo com estas diferenças a instabilidade deverá se espalhar por sobre boa parte do Brasil, pelo menos, até 120h.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Carlos Moura.

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

